

PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E FATORES ASSOCIADOS EM PESSOAS IDOSAS NA COMUNIDADE: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Palavras-Chave: Idosos; Depressão; Atenção Primária à Saúde.

Autores(as):

Isabella Abbruzzese, Faculdade de Enfermagem – UNICAMP

Prof^ª. Dr^ª. Maria Sortênia Alves Guimarães, Universidade Federal do Tocantins - UFT

Prof^ª. Dr^ª. Andreia Queiroz Ribeiro, Universidade Federal de Viçosa - UFV

Prof^ª. Dr^ª. Daniella Pires Nunes (orientadora), Faculdade de Enfermagem – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

No Brasil, de acordo com o Censo de 2022, o número de pessoas idosas alcançou 32 milhões, o que corresponde a 15,8% da população total brasileira (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). O envelhecimento populacional requer ações que promovam a manutenção da capacidade funcional e bem estar nessa faixa etária (Organização Mundial de Saúde, 2015).

Neste contexto, a saúde mental merece destaque. A população idosa é mais vulnerável a problemas de saúde, e os transtornos de humor são comuns entre esses indivíduos, especialmente a depressão e os sintomas depressivos. Uma revisão sistemática aponta que a prevalência média de sintomatologia depressiva entre pessoas idosas brasileiras que vivem na comunidade foi de 21%, variando entre as regiões (Meneguci *et al.*, 2019). O envelhecimento traz mudanças físicas e emocionais que podem contribuir para o aparecimento dessa condição, caracterizada por sinais e sintomas como tristeza, desânimo, alterações do sono e perda de interesse em atividades anteriormente prazerosas (American Psychiatric Association, 2014).

A literatura descreve diversos fatores associados à depressão em pessoas idosas, como pertencer ao sexo feminino, morar só, ter baixa escolaridade, comorbidades, risco social, percepção negativa da própria saúde, menor qualidade de vida, dependência nas atividades básicas e instrumentais de vida diária (Batistoni; Neri; Cupertino, 2010; Lentsck *et al.*, 2015; Liu *et al.*, 2023; Sousa *et al.*, 2017; Volz *et al.*, 2023).

Diante dessa realidade, se faz necessário um melhor entendimento sobre a depressão em pessoas idosas, a fim de atualizar e instrumentalizar profissionais da saúde diante desse cenário e contribuir com um processo de envelhecimento saudável. O objetivo deste trabalho foi identificar a prevalência e fatores associados à depressão em pessoas idosas residentes na comunidade.

METODOLOGIA:

Estudo transversal e analítico realizado com 449 pessoas idosas, residentes no município de Palmas, no Estado do Tocantins. Os dados foram oriundos da pesquisa "*Obesidade sarcopênica, incapacidade funcional e qualidade de vida entre idosos acompanhados pela Estratégia Saúde da Família do município de Palmas-TO*", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Viçosa, sob parecer número 2.587.419.

Foram incluídos os participantes com idade igual ou superior a 60 anos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF). Consideraram-se como critérios de exclusão as pessoas idosas institucionalizadas ou acamadas; com amputações de membros superiores e inferiores; cirurgia dos braços ou das mãos nos últimos três meses; e com capacidade de deambulação comprometida, necessitando de auxílio de bengala ou andador.

Os participantes foram selecionados de forma aleatória a partir de seu cadastro na ESF. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas pré-agendadas nas Unidades de Saúde da Família entre os meses de abril a julho de 2018, por entrevistadores previamente treinados.

A depressão foi avaliada por meio de uma questão autorreferida. As variáveis independentes foram: sexo, idade, situação conjugal, arranjo familiar, escolaridade, autoavaliação de saúde, multimorbidade (duas ou mais doenças crônicas), polifarmácia (cinco ou mais medicamentos de uso contínuo), cognição (Mini Exame do Estado Mental), desempenho nas atividades básicas (Índice de Katz) e instrumentais de vida diária (Escala de Lawton-Brody).

Os dados foram analisados no Programa STATA/SE versão 17.0. A associação entre depressão e variáveis independentes foi averiguada pelo Teste Qui-Quadrado, a um nível de significância de 5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre as 449 pessoas idosas avaliadas, 94 (20,9%) relataram o diagnóstico de depressão. Essa prevalência é similar aos resultados encontrados em um estudo com idosos brasileiros (Meneguci *et al.*, 2019) e inferior aos observados em idosos de diferentes nacionalidades (Hu *et al.*, 2022).

Encontram-se diferenças significativas entre as prevalências de depressão para sexo ($p < 0,001$), multimorbidade ($p = 0,001$), polifarmácia ($p < 0,001$), autopercepção de saúde ($p < 0,001$) e dependência para atividades de vida diária - AIVD ($p = 0,001$). Esses achados corroboram com os encontrados em diversos estudos (Bazargan *et al.*, 2019; Didoné *et al.*, 2020; Rodrigues *et al.*, 2014; Santos *et al.*, 2022; Sousa *et al.*, 2017). As maiores proporções de depressão foram encontradas entre os participantes que eram mulheres (33,5%), com relato de multimorbidade (26%), em uso de polifarmácia (37,5%), autoavaliaram sua saúde como ruim ou muito ruim (38,5%) e dependentes nas AIVD (30,1%).

A maior prevalência de sintomas depressivos entre mulheres pode ser atribuída a uma combinação de fatores, como maior expectativa de vida, variações hormonais, maior incidência de doenças crônicas e maior vivência com eventos traumáticos (Didoné *et al.*, 2020; Sousa *et al.*, 2017). Ainda a presença de múltiplas condições crônicas pode levar à polifarmácia que relacionam-se ao aumento da depressão em pessoas idosas (Bazargan *et al.*, 2019; Palapinyo; Methaneethorn; Leelakanok, 2021). As AIVD referem-se à capacidade de um indivíduo viver de forma independente e participar de atividades sociais, sendo um marcador de limitação funcional na velhice. Idosos dependentes nas AIVD podem ter sua participação em atividades diárias reduzida, como fazer compras e usar transporte público, levando a sentimentos de tristeza e desânimo (Hoffman *et al.*, 2010; Liu *et al.*, 2023). Já a autoavaliação de saúde ruim, geralmente, reflete uma realidade de problemas de saúde física e limitações funcionais. Essa percepção negativa pode criar um ciclo de pessimismo e desesperança exacerbando os sintomas depressivos (Rodrigues *et al.*, 2014).

Multimorbidade, polifarmácia, dependência em AIVD, autoavaliação de saúde ruim e depressão são problemas comuns e interrelacionados entre as pessoas idosas. Essas condições reduzem significativamente a qualidade de vida, destacando a necessidade de abordagens integradas. Portanto, é crucial realizar uma avaliação multidimensional da pessoa idosa para rastrear, monitorar e avaliar a depressão, garantindo um cuidado centrado no indivíduo.

CONCLUSÕES:

Com este trabalho foi possível verificar a prevalência de 20% de pessoas idosas com depressão, cuja condição associou-se com sexo, multimorbidade, polifarmácia, autopercepção de saúde e independência para AIVD. Os achados evidenciam a importância das condições psicológicas no processo de envelhecimento, ressaltando a necessidade de uma identificação precoce da depressão e de um cuidado centrado na pessoa idosa. Isso é fundamental para a implementação de uma assistência adequada e de ações que promovam um envelhecimento saudável.

BIBLIOGRAFIA

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: 31 jul. 2024.

BAZARGAN, M. *et al.* Associations between polypharmacy, self-rated health, and depression in African American older adults; mediators and moderators. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.16, n.9, p.1574, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16091574>. Acesso em: 31 jul. 2024.

BATISTONI, S. S.; NERI, A. L.; CUPERTINO, A. P. Medidas prospectivas de sintomas depressivos entre idosos residentes na comunidade. **Revista de Saúde Pública**, v.44, n.6, p.1137-1143, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0034-89102010000600020>. Acesso em: 31 jul. 2024.

DIDONÉ, L. S. *et al.* Factors associated with depressive symptoms in older adults in context of social vulnerability. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, supl.1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0107>. Acesso em: 04 ago. 2024.

HU, T. *et al.* Prevalence of depression in older adults: A systematic review and meta-analysis. **Psychiatry Research**, v.311, p.114511, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2022.114511>. Acesso em: 04 ago. 2024.

HOFFMANN, E. J. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados entre idosos residentes em uma comunidade no norte de Minas Gerais, Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.59,

n.3, p.190-197, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0047-20852010000300004>. Acesso em: 04 ago. 2024.

LENTSCK, M. H. *et al.* Prevalência de sintomas depressivos e sinais de demência em idosos na comunidade. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.17, n.3, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/34261>. Acesso em: 04 ago. 2024.

LIU, H. *et al.* Association between activities of daily living and depressive symptoms among older adults in China: evidence from the CHARLS. **Frontiers in Public Health**, v.11, p. 1249208, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2023.1249208> Acesso em: 31 jul. 2024.

MENEGUCI, J. *et al.* Prevalência de sintomatologia depressiva em idosos brasileiros: uma revisão sistemática com metanálise. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v.68, n.4, p.221–230, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000250>. Acesso em: 31 jul. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015.

PALAPINYO, S.; METHANEETHORN, J.; LEELAKANOK, N. Association between polypharmacy and depression: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Pharmacy Practice and Research**, v. 51, n. 4, p. 280-299, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/jppr.1749>. Acesso em: 04 ago. 2024.

RODRIGUES, L. R. *et al.* Perfil sociodemográfico, econômico e de saúde de idosos rurais segundo o indicativo de depressão. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.16, n.2, p.278-285, 2014. DOI: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/20782>. Acesso em: 04 ago. 2024

SANTOS, L. L. S. *et al.* Indicativo de sintomas depressivos entre idosos: um estudo longitudinal. **ABCS Health Sciences**, v.48, p.e-023203, 2022. DOI: <https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1755>. Acesso em: 04 ago. 2024.

SOUSA, K. A. *et al.* Prevalência de sintomas de depressão em idosos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, p.e1018, 2017. DOI: 10.5935/1415-2762.20170028. Acesso em: 31 jul. 2024.

VOLZ, P. M. *et al.* Incidência de depressão e fatores associados em idosos de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v.39, n.10, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311xpt248622>. Acesso em: 31 jul. 2024.